

A relevância da tecnologia e dos modos de avaliação no ensino-aprendizagem de línguas

Raquel Pereira Gonçalves¹ (IC), Márcia Aparecida Silva² (PQ)

raquelpg.letras@gmail.com

¹² Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Iporá. Avenida R2 Qd. 1 s/n Iporá - GO 76200-000

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo problematizar o campo de ensino-aprendizagem de línguas, mais especificamente de língua inglesa, buscando métodos mais eficazes que envolvem avaliação e tecnologia. Dessa forma, além de refletir sobre o campo de ensino-aprendizagem de línguas, refletimos também sobre o conceito de avaliação e suas modalidades, uma vez que ela é responsável por nortear a prática pedagógica, e sobre o papel que a tecnologia desempenha na educação, defendendo que ela pode dinamizar o processo avaliativo principalmente pelo uso de ferramentas digitais. Apresentamos também a proposta do Ensino Híbrido, modelo de ensino desenvolvido por Moran (2015), que alia o ensino presencial e online e, sobretudo, mescla a relevância da tecnologia e da avaliação da maneira que nos interessa neste trabalho. No entanto, enfatizamos também que, para que a tecnologia seja utilizada como forma de avaliação, o professor precisa compreender o papel desempenhado por ambas no ensino, estabelecendo objetivos claros. Para fundamentar essa pesquisa, nos embasamos teoricamente também nos estudos de Hadji (2001), Leffa (2016), Prensky (2008), e Rodrigues (2015).

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação. Tecnologia.

Introdução

O campo de ensino-aprendizagem de línguas tem se caracterizado, tradicionalmente, pelo uso privilegiado de métodos de gramática e tradução, o que revela uma concepção de língua como sistema. Essa concepção de língua se apresenta, no entanto, de maneira muito limitada, uma vez que enxerga a língua de maneira fechada e objetiva, ignorando, desse modo, a relevância do contexto para a construção de sentidos. Em oposição a essa concepção, adotamos nessa pesquisa, portanto, uma concepção de língua como interação, e não mais como sistema, uma vez que a língua é, sobretudo, "um instrumento que usamos para interagir com o outro" (LEFFA, 2016, p.138). Nesse sentido, propomos pensar o ensino de línguas de maneira contextualizada e heterogênea, valendo-nos também de outras áreas do saber, uma vez que partimos do ponto de vista da Linguística Aplicada, a qual, para

Moita Lopes (2006) apresenta-se como uma área de pesquisa mestiça e ideológica, uma vez que não se fecha em um único campo.

E pensar o ensino de línguas, como nos propusemos neste trabalho, implica também pensar sobre avaliação, uma vez que ela é responsável por nortear a prática pedagógica, sendo uma parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, procuramos compreender o conceito de avaliação e suas diferentes modalidades e objetivos entendendo que o seu principal objetivo é colaborar com a aprendizagem do aluno.

Com a compreensão da importância de se buscar maneiras diferentes de avaliar na aula de línguas, a tecnologia apresenta grande relevância para esse processo, uma vez que ela oferece uma série de possibilidades, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, apresentando maneiras mais abertas de se avaliar do que as que o modelo de prova tradicional oferece. No entanto, assim como propõe Prensky (2001), é necessário pensar sobre o papel desempenhado pelas tecnologias digitais em uma sociedade cada vez mais digital, mostrando que elas demandam mudanças não só para o processo de ensino, mas também para o papel do professor e do aluno, exigindo, assim, outra forma de ensinar e aprender.

Diante do exposto, propomos neste trabalho pensar o ensino de línguas refletindo sobre o papel que as tecnologias e os modos de avaliação desempenham nesse processo, buscando novas formas de avaliar por meio de tecnologias digitais.

Material e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, que se encontra em andamento, foram realizadas leituras e discussões no grupo de estudos “Ensino e Aprendizagem de Línguas e Linguística Aplicada” sobre avaliação da aprendizagem e tecnologias digitais, envolvendo as temáticas: ensino-aprendizagem de línguas, avaliação, hibridismo, redes sociais e formação de professores de línguas. Para analisarmos a integração de tecnologias digitais para avaliar e para a aprendizagem de línguas,

investigamos uma disciplina de língua inglesa em que a professora integrou tecnologia para ensinar e para avaliar a aprendizagem de professores pré-serviço. Para coleta dos dados, utilizamos relatos escritos pelos alunos e avaliações construídas por nós.

Resultados e Discussão

Como resultado dessa pesquisa, que ainda está em andamento, apresentamos algumas reflexões e mudanças de pontos de vista com relação ao objetivo de se inserir tecnologia em sala de aula para avaliar a aprendizagem dos alunos nas aulas de línguas.

Antes da pesquisa, a noção de avaliação era um pouco limitada à noção de “medir o conhecimento”, com a simples função de verificar, classificar ou selecionar um aluno. No entanto, a partir da leitura dos textos sobre avaliação, especialmente os de Hadji (2001), e das discussões realizadas no grupo de estudos sobre o tema, foi possível compreender que o objetivo da avaliação vai muito além da atribuição de notas aos alunos e que existem vários tipos de avaliação.

Por mais que o estudo sobre avaliação seja específico das disciplinas pedagógicas, há muito a contribuir para o ensino-aprendizagem de línguas. Afinal, conforme afirmam Felice e Gomes (2016), “a reflexão acerca deste tema tem muito a contribuir com as práticas linguísticas” (p. 148), cabendo também à Linguística Aplicada dar suas contribuições ao estudo deste tema, que é também o que nos propusemos neste trabalho.

Quanto à inserção das tecnologias digitais nas aulas de língua para avaliar, foi possível perceber que isso ainda representa um grande desafio, visto que há ainda uma grande resistência por parte de professores e alunos. E isso talvez se deva ao fato de que a avaliação não é analisada com a devida importância, além de as tecnologias digitais serem vistas também como “assunto para especialistas”. Em oposição a isso, procuramos mostrar nesta pesquisa que a tecnologia pode muito

contribuir na avaliação, quebrando aquela imagem rígida e estática que as provas costumam apresentar, visto que ela oferece uma série de possibilidades, tais como plataformas digitais interativas, redes sociais e aplicativos.

O Google Forms, por exemplo, uma das ferramentas digitais que analisamos e que foi utilizada nas aulas, embora seja uma plataforma para criação de formulários - não possui um fim educativo -, ela possibilita que os professores elaborem atividades avaliativas personalizadas e compartilhem com seus alunos, adicionando vídeos, imagens, elaborando questões abertas e de múltipla escolha, entre muitas outras opções, sendo possível também adicionar *feedback* individual, acompanhando o desempenho de cada aluno, e criar a atividade de forma colaborativa. Dessa maneira, “com o uso de tecnologias e recursos digitais, a avaliação pode ser imensamente diversificada” (RODRIGUES, 2015, p. 130).

No entanto, conforme Prensky (2008), é muito importante, antes de tudo, compreender que o principal papel da tecnologia é o de apoiar uma nova pedagogia, em que privilegia-se a construção do conhecimento e o aluno tem papel ativo na aprendizagem. Nessa perspectiva, a tecnologia não vem para substituir o professor, mas, ao contrário, vem para enriquecer e potencializar as possibilidades de mediação do professor. Desse modo, é necessário ter objetivos claros e definidos acerca da inserção de tecnologias digitais na sala de aula.

Para contribuir ainda mais com nossa pesquisa, acerca das possibilidades de avaliação por meio das tecnologias digitais, Moran (2015) apresenta o Ensino Híbrido, modelo de ensino que alia o ensino presencial e o online, mesclando diferentes espaços e maneiras de aprendizagem. Trata-se de um modelo de ensino que, a nosso ver, mescla perfeitamente a relevância da tecnologia e da avaliação na educação - no nosso caso, para o ensino de línguas - uma vez que ele também traz a noção de personalização do ensino, em que é necessário pensar diferentes modos de avaliar, que contemplam os diferentes ritmos e estilos de aprender dos alunos.

A partir do exposto, acreditamos que a inserção de tecnologias digitais em sala de aula como uma forma de dinamizar a avaliação no ensino-aprendizagem de

línguas, apesar de apresentar limitações e desafios, pode oferecer muitas contribuições para a educação, sendo necessário que os professores tenham consciência do seu papel e estabeleçam objetivos claros ao inseri-las.

Considerações Finais

Embora a pesquisa ainda não esteja finalizada, houve um bom andamento com relação à problematização do tema, uma vez que ampliamos a visão do ensino de línguas e da avaliação mediada por tecnologias e exploramos diferentes formas de avaliar baseando-nos em ferramentas tecnológicas, como o Padlet, Goconqr, Quiz e *Wizer.me*, que foi mencionada anteriormente, faltando-nos explorar mais essas ferramentas, uma vez que as possibilidades são múltiplas.

Desse modo, mesmo cientes dos desafios e limitações existentes ao inserir tecnologias digitais em sala de aula, acreditamos que essa inserção muito tem a contribuir com a educação, uma vez que traz maneiras alternativas de avaliação, especialmente formativa, dinamizando o ensino-aprendizagem de línguas e tornando-o mais contextualizado e significativo.

Referências

- LEFFA, V. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, J, Leffa, V (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação hoje. In: BACICH, L., NETO, A. T., TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27- 45, 2015.
- PRENSKY, M. **The role of technology in teaching and the classroom**. In: Educational Technology, 2008.
- RODRIGUES, E. F. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L., NETO, A., TREVISANI, F. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.